

Contribuição para definir a estratégia de poda num olival tradicional da região de Moura

A.B. Dias¹, A. Pinheiro¹, I. Piçarra², M. Figueira², F. Borges², J.O. Peça¹

¹Departamento de Engenharia Rural da Universidade de Évora/ Instituto de Ciências Agrárias e Ambientais Mediterrânicas (ICAAM), Núcleo da Mitra, Apartado 94, 7002-554 Évora, Portugal, adias@uevora.pt

²Direcção Regional de Agricultura do Alentejo. Quinta da Malagueira, Apartado 83, 7002-553 Évora, Portugal

Resumo

A recente diminuição do preço do azeite levará a que os produtores tenham inevitavelmente que adoptar estratégias produtivas que permitam reduzir os custos de produção. A utilização da máquina de podar de discos é uma solução que permite reduzir os custos de poda, ao diminuir a dependência da mão-de-obra, nomeadamente nos olivais com densidades inferiores a 150 árvores por hectare (Peça et al., 2002; Dias, 2006, Dias et al., 2008).

Neste trabalho pretende-se mostrar os resultados obtidos num ensaio de aplicação de poda mecânica iniciado em 2002 na região de Moura. O ensaio foi estabelecido num olival da variedade “Cordovil de Serpa”, com mais de 80 anos, cerca de 70 árvores por hectare e equipado com sistema de rega gota a gota. Estabeleceram-se os seguintes tratamentos: T0 – sem podar; T1 – poda manual com motosserra; T2 – poda mecânica, que consistiu na realização de um corte horizontal na parte superior da copa das árvores; T3 – poda mecânica realizada de forma análoga ao tratamento T2, complementada dois anos após (2004), com poda manual efectuada com motosserra.

Os resultados obtidos mostram que, em média, a produção obtida nos diferentes tratamentos foi similar, confirmando que é possível manter as árvores a produzir sem necessidade de intervenções de poda.

Apesar deste resultado, a ausência de poda dificulta a operação de colheita devido, quer à dimensão da copa, quer aos ramos excessivamente pendentes

Palavras-chave: poda mecânica, olivicultura.